A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ELAINE TEIXEIRA ALVES

RESUMO
O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de relatar a importância da brincadeira na educação infantil. Os tópicos escolhidos foram o papel do professor e o brincar a brincadeira de faz de conta e a aprendizagem, o brincar livre e o brincar dirigido. O foco da pesquisa foi tentar perceber através dos estudos o que pensam alguns teóricos acerca do tema e quais os benefícios do uso dos brinquedos e brincadeiras no processo de ensino aprendizagem. Grande parte das nossas crianças enfrentam um cotidiano adverso que conduz muito cedo ao trabalho infantil, ao abuso e exploração por parte dos adultos, sendo que algumas são protegidas, recebendo cuidados necessários de suas famílias e da sociedade em geral. O grande desafio na educação é conhecer o jeito particular de cada criança, pois a criança é antes de tudo, um ser que gosta e deseja brincar. Brincar é algo que se aprende socialmente e em contato com a cultura da criança. O brincar é tão importante que é considerado um direito de toda criança. Brincar é essencial à saúde física, emocional e intelectual do ser humano. Toda criança necessita usufruir dos benefícios que a brincadeira proporciona. Algumas crianças deixam de brincar por falta de hábito ou por excesso de estímulos ou por outras coisas que não dizem respeito. Muitas crianças não têm essa possibilidade porque precisam trabalhar, estudar ou mesmo porque atrapalham os adultos. Os objetivos desse trabalho são analisar e refletir criticamente sobre o desenvolvimento cognitivo da criança através da utilização de jogos e brincadeiras no âmbito escolar. Esta pesquisa não tem por intenção traçar um percurso, um caminho a ser seguido, mas sim o de expressar as reflexões e experiências singulares de uma pedagoga-pesquisadora em formação. O trabalho tem o embasamento teórico fundamentado nas ideias dos autores. Como toda importância da educação infantil a brincadeira tem como propósito a promoção da construção do conhecimento. Discutimos sobre a importância da brincadeira como forma de apropriação ativa da aprendizagem.

Palavras-chave: Brincadeira. Aprendizagem. Professor. Criança.

INTRODUÇÃO

A brincadeira além de ser uma atividade séria contribui muito para o desenvolvimento da criança, onde através dela a criança se expressa, interagem e aprende. Desta forma percebe-se a importância da brincadeira na educação infantil que é de suma importância para que as crianças possam desenvolver suas habilidades e capacidade de criação, de relacionar-se e de interagir com o meio em que vive. Por isso as condições de brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento das crianças em formação. A questão da decisão é importante e muito, entretanto, é necessária que haja efetivamente possibilidades de escolhas sobre a importância das brincadeiras, estimula o raciocínio lógico da criança, além da percepção do espaço global e muito mais controle da ação dela. O brincar permite que a criança faça ressignificações, que crie representações e relações entre o real e o imaginário.

Com certeza é através da inserção das brincadeiras planejadas em sintonia com o ensino, que a criança vai imaginar desenvolver, criar, para depois resolver os problemas do dia a dia. Cabe aos educadores aceitar que o brincar é uma poderosa ferramenta de ensino-aprendizagem, desde que seja planejada para não ter efeitos negativos na educação infantil. A brincadeira nessa etapa da educação infantil da criança passa a ser fundamental, pois ela consegue lidar com os diferentes pontos de vista de seus colegas e tenta resolver diferentes problemas de diferentes formas, sempre com o auxílio da professora e respeitando as regras/combinado.

A nossa intenção foi analisar que a brincadeira na educação infantil é essencial e necessária, pois ajuda na construção da identidade, na formação de indivíduos e na capacidade de se comunicar com o outro, reproduzindo seu cotidiano e caracterizando o processo de

aprendizagem.
Porém, pretende-se nessa pesquisa investigar para um debate sobre a importância da brincadeira através de investigação com professores que trabalham com criança de educação infantil e pais e os responsáveis falando sobre seu modo de ver suas concepções diante da brincadeira dentro da educação infantil.
Esses foram os objetivos iniciais e no decorrer deste trabalho fomos percebendo a complexidade da pesquisa diante das perspectivas educacionais a fim de entender melhor as possíveis relações entre o brincar, o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças pretende-se tecer uma discussão sobre a importância da brincadeira no âmbito escolar, portanto, sabe-se que, o aluno quando chega a escola traz em sua bagagem muitos conhecimentos adquiridos no cotidiano e que vem cheio atividades envolvendo o brincar.
Quando o educador faz uma atividade com brincadeira às crianças interagem, participa com mais intensidade no ambiente em que está inserida.
O ato de brincar e através das atividades lúdicas que a criança se prepara para a vida, assimilando a cultura do meio em que vive, integrando-se nele, adaptando-se ás condições que o mundo lhe oferece e aprendendo a competir e a cooperar, a conviver como um ser social. O brincar enquanto promotor da capacidade e potencialidade da criança, deve ocupar um lugar especial na pratica pedagógica, tendo como espaço privilegiado, a sala de aula. A brincadeira precisa e deve estar presente na escola, é possível transformar as instituições de educação infantil num lugar onde o brincar não seja entendido pela criança muito menos pelos pais ou responsáveis como se o ato fosse bagunça.

O PAPEL DO PROFESSOR E O BRINCAR
O educador da educação infantil tem o dever de saber utilizar o brincar em sala de aula, sendo necessário primeiramente conhecer e definir o que é brincadeira, porém tendo claro o significado dessa atividade para o desenvolvimento infantil, poderá adaptar em sala de aula.
Tendo em vista há essa necessidade, para que o professor se aconchegue no mundo da criança e não torne a brincadeira em uma atividade fadigante e assim faça a criança perder o interesse rapidamente. Até porque muitas vezes o brincar está ligado à autonomia, lazer, naturalidade, diversão, entre outros, que são atributos que deve existir em uma sala de aula.
Pois o professor, ao compreender e conduzir o conceito do brincar poderá recorrer desta nova metodologia do ensino dentro da brincadeira. Mas vale salientar que cabe ao educador planejar suas atividades de modo a qual facilite ao discente um aprendizado evoluído e satisfatório aplicando meios que venha contribuir para o crescimento da aprendizagem da criança da educação infantil. Maluf (2009. p. 45) afirma que:

É necessário apontar para o papel do professor na garantia e enriquecimento da brincadeira como atividade social do universo infantil. As atividades lúdicas precisam ocupar um lugar especial na educação. Entendo que o professor é figura essencial para que isso aconteça, criando os espaços, oferecendo matérias adequadas e participando de momentos lúdicos. Agindo dessa maneira, o professor estará possibilitando às crianças uma forma de assimilar a cultura e modos de vida adultos, de forma criativa, prazerosa e sempre participativa.

O brincar, na perspectiva dos professores, segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1988) refere-se ao papel do professor de estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças, disponibilizando objetos, fantasias, brinquedos ou jogos e possibilitando espaço e tempo para brincar.
É o professor que deve criar espaço para afiliar a aprendizagem de uma maneira que aconteça da brincadeira. Brincar dá par a criança sua imaginação e capacidade.
De acordo com Bronck (2011. P.6) o papel do adulto é oferecer “ambientes ricos que promovam todos os tipos de brincadeiras-espontâneas, estruturadas, imaginativas e criativas que lhe permitam realizar seu potencial de desenvolvimento, de educação e de bem-estar”.

Os adultos que trabalham e brincam com crianças têm, portanto, um papel importan-

te na tomada de decisões sobre a didática apropriada e os ambientes para brincar. Eles precisam levar em conta as disposições e a autoestima das crianças, baseando-se em sua diversidade de legados e experiências culturais, reconhecendo que as crianças são aprendizes capazes e confiantes, assim como valorizando as novas experiências que as crianças são aprendiz capazes e confiantes, assim como valorizando as novas experiências que elas trazem todos os dias (BROCK, 2011, P.6).

O professor é a figura principal para que o brincar aconteça, antes de tudo deve ser um facilitador da aprendizagem, proporcionando condições para que o aluno explore seus movimentos, manipulem matérias e socializem com seus colegas. Ele deve tornar a sala de aula em um ambiente amável, no qual a criança possa brincar usando seu ponto de vista e originalidade. Deve inserir no seu plano de aula brincadeiras que venham despertar na criança o gosto por estar na sala de aula, o desenvolvimento e aprendizado da criança.
Para Moyles (2006), as palavras chave que envolve o papel dos educadores no brincar são "ajudar as crianças a desenvolver o seu brincar. O adulto pode, por assim, dizer, estimular, encorajar ou desafiar a criança a brincar de formas mais desenvolvidas e maduras". Para essa autora, isso pode ser feito por meio de oferta de materiais que as crianças são estimuladas a usar, esses materiais são estruturados como, por exemplo, o quebra-cabeça.
Entretanto um cuidado deve ter tomado. É preciso que o jogo esteja na faixa etária adequada para que não se torne fácil demais para criança e nem tão difícil de ser montado, mas desenvolva suas capacidades.
O educador de educação infantil deve ser o intercessor para que o brincar aconteça, sendo assim, cabem ao adulto a organização dos espaços físicos e materiais, de forma a promover contatos diversificados com pessoas e objetos, para que possa ocorrer a investigação e o conhecimento, o compartilhar de saberes e afetos entre adultos e crianças.
O papel do educador na educação infantil é de extrema importância, sabendo que ele é um dos principais agentes da construção da identidade, da autonomia, do conhecimento daquela criança. O professor tem um papel muito importante na educação infantil em função da brincadeira, pois ele é o interventor entre o aluno e o conhecimento, proporcionando situações de aprendizagem para desenvolver as habilidades, afetivas, cognitivas, emocionais e sociais. Ele deve ofertar à criança um ensino de qualidade, bem como um meio saudável e de igualdade, que seja interessante e seguro.
É de extrema importância que o professor interaja com os alunos, que dialogue com eles e respeite as suas formas de expressões. Numa sala de aula, existem diversas crianças, sendo muitas dentro da regularidade e algumas distantes dela e, assim, cabe ao professor saber trabalhar com a diferença e buscar estímulos para os alunos por sua vez o professor precisa inserir o ato do brincar em sua pratica pedagógica vivenciando o universo infantil não somente na teoria, mas na prática.
No âmbito escolar o educador se torna o principal responsável pela organização dos acontecimentos. Cabe a ele criar um espaço que favoreça prazer, descobertas alegrias e conhecimentos mais amplos.
Cabe ao professor, como adulto mais experiente, estimular as brincadeiras, ordenar o espaço interno e externo da escola, facilitar a disposições dos brinquedos, mobiliários e os demais elementos da sala de aula. Assim fica claro também que o papel do professor nas brincadeiras infantil em sala de aula deve ser diante de tudo o de planejar e criar situações e espaços para oportunizar o acontecimento em função do brincar e que também ocorra desafios na intenção de proporcionar a criança uma aprendizagem adquirida através de um ato prazeroso.

A BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA E A APRENDIZAGEM

O brincar de faz-de-conta faz parte do universo da criança é a forma com que ela descobre e compreende o mundo que a cerca. A brincadeira de faz-de-conta permite não somente a imaginação, mas a expressão de regras que se caracterizam nos temas das brincadeiras.
Acredito que a educação, dependendo a qual etapa for, deve assumir sua importância sendo uma educação integrada, humana, inclusiva e prazeres. Diante desta visão vejo que por meio do brincar faz-de-conta a criança

aprende brincando sente prazer em participar, também ao mesmo tempo desenvolve os seguintes aspectos: cognitivos, que envolve diversos fatores como o pensamento, a linguagem, a percepção, a memória, o raciocínio entre outros, o afetivo e social.

Podemos dizer que o faz-de-conta é a forma como a criança reflete os Valores e constrói sua visão de mundo. Num grupo de jogo convivem crianças provindas de famílias distintas, com diferentes códigos de valores Morais e culturais que se revelam durante o faz-de-conta. É importante que estejamos atentos para que possamos intervir pedagogicamente no sentido de superar preconceitos e proporcionar relações saudáveis e solidárias (CRAIDY & KAERCHER, 2001, p. 95).

Uma brincadeira especialmente valiosa para o desenvolvimento infantil é o faz-de-conta. Ela possibilita a construção de novas possibilidades de ações e novas formas de organizar os elementos do ambiente. Brincar de faz de conta cria condições para uma transformação marcante da forma de a criança ter consciência do mundo e de se mesma.
De acordo com Santos (1998), primeiramente os pequenos executam no faz-de-conta ações que não consegue realizar no cotidiano, seja por incapacidade motora, falto de força física ou por imposição do adulto. Assim a criança é privada de uma série de tarefa que desperta sua curiosidade o que gera muita frustação. Então, ela busca realizar seus desejos. A brincadeira é um espaço de aprendizagem, de imaginação e reinvenção da realidade.
Desde muito cedo, as crianças envolvem-se em diferentes brincadeiras. A sociabilidade também é desenvolvida por meio da interação e da aplicação e experimentação de normas e papéis sociais. Ao brincam de faz de conta, desenvolvendo o papel como se fosse o pai, a mãe, o filhinho, o médico, a professora, heróis etc., elas imitam e recriam personagens e situações que já foram observadas ou imaginadas com base nas suas experiências. Na brincadeira, executa e agencia as regras de convívio e a exibição dos diversos sentimentos e emoções, desenvolvendo um sentido próprio de moral e de justiça.
O brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento das crianças pequenas. Através das brincadeiras, a criança pode desenvolver algumas capacidades importantes, tais como: a atenção, a memória e a imaginação. Ao brincar as crianças exploram e refletem sobre a realidade e a cultura na qual vivem, incorporando e, ao mesmo tempo, questionando regras e papeis sociais. Nas brincadeiras de faz de conta, a criança recria situações que fazem parte de seu cotidiano, trazendo personagens e ações que fazem parte de suas observações. Além disto, a brincadeira é um momento especial de prazer, troca afetiva e alegria. A brincadeira não é uma atividade que a criança já nasce sabendo. Brincar implica troca com o outro, trata-se de uma aprendizagem social, fruto das relações entre sujeitos, de um grupo. Nesse sentido, a presença do(a) professor(a) é fundamental, pois será ele quem vai mediar às relações, favorecendo as trocas e parcerias, promovendo a integração, planejar e organizar ambientes instigantes para que o brincar possa se desenvolver.
A brincadeira de faz de conta leva a construção pela criança de um mundo ilusório, de situações imaginárias em que objetos são usados como substitutos de outros, conforme os emprega com gestos e falas. Ela tem outro papel importante para a criança. Permite reviver situações que lhe causaram enorme excitação e alegria ou alguma ansiedade, medo ou raiva, podendo, na situação mágica e descontraída da brincadeira, expressar e trabalhar essas emoções muito fortes ou difíceis de suportar. Na brincadeira, estão envolvidos aspectos cognitivos, emocionais e físicos, e o que está em jogo para os adultos que convivem com a criança. Ao brincar de faz-de-conta, as crianças procuram reproduzir, imaginar, representar e comunicar de uma maneira especial que uma coisa pode ser outra, que uma pessoa pode ser uma personagem, que uma criança pode ser um objeto ou um animal, que um lugar "faz-de-conta" que é outro.
A brincadeira de faz de conta, também conhecida como simbólica, de representação de papeis ou sociocráticas, é a que deixa mais evidente a presença da situação imaginária. Ela surge com o aparecimento da representação e da linguagem, em torno 2/3 anos, quando a criança começa a alterar o significado dos

objetos, dos eventos, a expressa seus sonhos e fantasias e a assumir papéis presentes no contexto social (KISHIMOTO, 2003, P.39).
A expressão faz de conta no ato da brincadeira é uma atividade de suma complexidade, que por parte da criança desencadeia o uso da imaginação criado pela impossibilidade imediato de desejos da criança.
Segundo a teoria de Piaget (1967) a brincadeira de faz de conta ou jogo simbólico como também conhecido, seria o método ou refúgio que a criança usa para poder assimilar e acomodar a realidade em que está submetida. Para que isto aconteça, os esquemas do intelecto da criança passam por profundos desequilíbrios, pois as crianças tendem a agir egocentricamente, passando então a assimilar somente o que é de seu interesse, procurando primeiramente a sua satisfação e não a busca pela verdade.
Segundo Vygotsky (2000, p.16) "a imaginação é importante para se descobrir a solução de problemas, mas não se preocupa com a verificação e a comprovação que a busca de verdade pressupõe". Brincar é uma atividade que faz parte do dia a dia das crianças. As brincadeiras são expressões culturais do meio em que a criança está inserida.
Vygotsky (1988) e Elkonin (1986), revelam que no jogo de papéis, ou no brinquedo de faz-de-conta, a criança se subordina a situação imaginada, e também neste, são criadas as bases que permitem o trânsito a outras formas mais complexas de atividade psíquica. É importante lembrar que a imitação não é uma mera cópia ou uma atividade mecânica, uma vez que ao realizar esta ação, a criança constrói em nível individual o que nos observou outros. Do mesmo modo, as situações imaginárias trazem consigo regras de comportamento que subjazem ás formas culturalmente constituídas de relações, e mesmo o fato de não existirem explicitas não significa que não existam.
O faz-de-conta é uma conduta lúdica da criança que usa a representação dramática sem as preocupações que a palavra representar tem no seu sentido usual. É uma atividade psicológica de grande complexidade, é uma atividade lúdica que desencadeia o uso da imaginação criadora pela impossibilidade de satisfação imediata de desejos por parte da criança. Enriquece a identidade da criança, porque ela experimenta outra forma de ser e de pensar; amplia suas concepções sobre as coisas e as pessoas, porque a faz desempenhar vários papéis sociais ao representar diferentes personagens.
Fortuna (2003) me levou a pensar que as contribuições da brincadeira, do jogo e do faz de conta ultrapassa o ensino de conteúdos e de forma lúdica. A partir de uma ação pedagógica que estimule o faz de conta, as crianças desenvolvem a imaginação e o raciocínio, propiciando o exercício da função representativa, da cognição como todo.
Ao olharmos uma criança brincando, achamos que é uma simples ação sem reflexão, mas vale ressaltar que a atividade do faz de conta é de grande complexidade, que leva a criança a imitar a representação social possibilitando-a reviver situações que lhes causam alegria, medo, excitação, raiva e ansiedade, enfim, por meio da brincadeira as crianças expressam as emoções que mais necessitam ser trabalhadas para melhor compreensão. "Ao prover de uma situação imaginativa por meio de uma atividade livre a criança desenvolve a iniciativa, expressa seus desejos e internaliza as regras sociais" (KISHIMOTO, 2003, p. 43).
Poderíamos acrescentar ainda que, segundo Oliveira (2007), as situações construídas no faz-de-conta recombinam elementos alterados e distorcidos pela imaginação, formando um sistema, encarnando a fantasia, fazendo-a existir e influir sobre outros objetos sociais, reiniciando o processo.

O BRINCAR DIRIGIDO E O BRINCAR LIVRE

O brincar dirigido terá sempre uma regra, um ponto inicial de partida. Uma ação pedagógica que irá favorecer uma troca de conhecimento entre professores e alunos. É uma forma de aprender, portanto deve fazer parte das atividades escolares.
Tanto é importante o brincar dirigido quanto o brincar livre. Através deles a criança desenvolve habilidades específicas como: percepção, atenção, concentração, identificar a voz de comando, etc. Reger uma atividade é preparar situação e regras para serem cumpridas. E dentro de cada brincadeira existem conteúdos e objetivos a serem alcançados. "Por meio do brincar dirigidas as crianças têm outra dimensão e uma nova variedade de possibili-

dades estendendo-se a um relativo domínio dentro daquela área ou atividade" (MOYLES, 2002, P. 33).

O brincar livre e o brincar dirigido são de relevância importância e significados da vida das crianças. O brincar livre, define-se pelo lúdico informal, geralmente dentro da sua própria convivência: de passeios, de comunicação, de informação, de descobertas, de assistir televisão, por fim, brincadeiras que, por ser uma iniciativa da própria criança, sem intenção educativa, tem uma característica de aprendizagens adquirida por ela, que se regem de conhecimentos pré-adquiridos, possibilitam a assimilação de novos aprendizados. Pois muitos acreditam que o brincar livre é algo natural da própria criança.

Baseado no ato do brincar, crianças exploram uma grande diversidade de experiências em diversas situações, com diferentes objetivos que estejam agindo de maneira consciente ou não. O brincar abrange a capacidades físicas, intelectuais, emocionais, imaginativas, afetivas, criativas e imitativas que proporcionam um magnífico momento de aprendizagem, também adquirem possibilidades dos (as) professores (as) aprenderem e conhecerem mais sobre as crianças e suas necessidades.

Porém tanto o brincar livre como o brincar dirigido tem valores salientes para as aprendizagens. Livremente, de forma explorada, as crianças aprendem sobre as situações, pessoas, materiais, texturas, estruturas, características diversas, atitudes e respostas, lugares etc. Sendo direcionada tem possibilidades direções e dimensões variadas. Para as crianças pequenas, o papel do (a) professor (a) é de proporcionar tanto o brincar livre quanto o dirigido, acatando as necessidades de aprendizagens, fazendo uma abertura ou mediando às mesmas. Já no brincar dirigido o professor tem o papel de ser o facilitador das brincadeiras, sendo necessário incorporar momentos que ocorra avanços paraa aprendizagem e o desenvolvimento do sujeito.

Segundo Moyles (2002), brincar pode ser visto tanto como processo quanto como modo. Como modo, é interno, afetivo e natural. Como processo pode ser manifestado externamente pela criança ou pelo adulto. Configuram: brincar livre (modo) e o dirigido (processo).

Vygotsky (1991) também afirma que a brincadeira, mesmo sendo livre e não estruturada, possui regras. Para o autor todo tipo de brincadeira está embutido de regras, até mesmo o faz-de-conta possui regras que conduzem o comportamento das crianças. Uma criança que brinca de ser a mamãe com suas bonecas assume comportamentos e posturas pré-estabelecidas pelo seu conhecimento de figura materna. Para Vygotsky (1991) o brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois os processos de simbolização e de representação a levam ao pensamento abstrato. Elkonin (1998) avançando nos estudos de Vygotsky elaborou a lei do desenvolvimento do brinquedo. Para este autor o brincar passa por momentos evolutivos. A brincadeira vai de uma situação inicial, onde o papel e a cena imaginária são explícitos e as regras latentes, para uma situação em que as regras são explícitas e o papel e a cena imaginária latente.

Já o brincar dirigido é conduzido pelo adulto, é organizado antecipadamente as atividades a serem trabalhadas e seus objetivos que pretendem com esta atividade e as crianças executam de acordo com os comandos. Nessas brincadeiras planejadas pelo educador com certeza podemos ter resultado significante.

No brincar livre podemos observar as ações que as crianças desenvolvem, nessa ideia vejamos que, a brincadeira não é uma forma de ocupar o tempo, mas sim sem dúvida uma expressão, como também o modo como as crianças desenvolvem suas habilidades. O brincar livre, auto iniciado pela criança, é fundamental na escola ou até em qualquer outro ambiente desde que seja adequado e segura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No transcorrer deste trabalho, procuramos nos remeter a reflexões sobre a importância das atividades lúdicas no campo pedagógico da Educação Infantil, tendo sido possível desvelar que os jogos, brinquedos e brincadeiras, assim como, as emoções vivenciadas durante o seu desenvolvimento são de extrema relevância para o desenvolvimento integral da criança, pois para ela brincar é viver.

O brincar é um processo e não um assunto é dentro dos assuntos que devemos ver o

brincar como um meio de ensinar e aprender, e não como uma entidade separada. Devido à relevância do brincar para as crianças e a sua motivação para ele, o brincar deve estar impregnado as atividades de aprendizagem apresentadas às crianças, em vez de ser considerado um estorvo ou atividade residual. MOYLES. (2002, p.100).

Faz-se necessário que os professores de Educação Infantil assumam o papel de articuladores dentro deste "novo currículo pedagógico" privilegiando condições facilitadoras de aprendizagem que a ludicidade contém nos seus diversos domínios, tais como: afetivo, social, perspectiva – motor e cognitiva, retirando-a da clandestina

e da subversão, explicando-a e vivenciando-a como meta educativa formal. Este trabalho nos permitiu compreender como a brincadeira na educação infantil é significativa para a criança, porque através dela, a criança pode conhecer, compreender e construir seus conhecimentos, tornando-se cidadã deste mundo.

Também é importante relembrar que o educador precisa se repensar enquanto a criança que "um dia foi", e a partir daí conhecer a criança que está aos seus cuidados educativos. Assim, será possível ao educador reconhecer um pouco da criança que foi e que, de certa forma, poderá o educador redescobrir e reconstruir em si mesmo o gosto pelo fazer lúdico.

Cabem as escolas de Educação Infantil proporcionar aos seus educandos um ambiente rico em atividades lúdicas. Pois ao brincar a criança aumenta a independência, estimula sua sensibilidade visual e auditiva valoriza a cultura popular, exercitando a imaginação, assim, o desenvolvimento sadio, o crescimento mental e a adaptação social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.T.P. Os Jogos Tradicionais Infantis em Brinquedotecas Cubanas e Brasileiras. São Paulo: USP, 2000. (Dissertação de Mestrado).

ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de. O Brincar na Educação Infantil. Revista virtual EF Artigos - Natal/RN - volume 03 - número 01 - maio – 2005.

BRASIL. MEC. SEF. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Brasília: MEC, 1998. 3 v.

CUNHA, Nylse H. S. Brinquedoteca: um mergulho no brincar. São Paulo. Maltese, 1994.p.11. apud ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de. O Brincar na Educação Infantil. Revista virtual EF Artigos - Natal/RN - volume 03 - número 01 - maio – 2005.

CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. 2007.

FORTUNA, T.R.; BITTENCOURT, A.S.D. Jogo e educação: o que pensam os educadores. Porto Alegre: UFRGS, 2003. Apud. CHIARADIA, Lisiane. Faz-de-conta na educação infantil: prevenção de dificuldades e promoção de aprendizagens. Porto Alegre, 2010.p.16. Ícone, 1988.

KiSHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos infantil o jogo, a Criança Petrópolis, RJ: vozes.1999. p 11.

MALUF. Ângela Cristina Munhoz. Brincar prazer e aprendizado 7. Ed. Petrópolis: vozes, 2009. p. 9. Apud FERNANDES, Neuci Menequeli. O Lúdico como Recurso Pedagógico no Processo de Ensino e Aprendizagem dos Alunos da Educação Infantil da Escola Municipal Aluízio Azevedo. Alta Floresta, 2013. p.11,14.

MOYLES, Janet R. só brincar. Tradução: Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed. 2006. Apud. CITON, Flaveli Hartmann. Brincar na Educação Infantil: O Papel do Professor no Apoio às Vivências Lúdicas. Londrina, 2012.p.30.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. Educação infantil: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Z.R. de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1964.apud. OLIVEIRA, Elisangela Modesto Rodrigues de.

Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 4 –nº 1 – 2013.p.4.

SANTOS, Santa Marli Parles dos. Brinquedo e infantil: um guia para pais e educadores. Rio de janeiro, 1999. Apud. DALLABONA, Sandra Regina. O Lúdico na Educação Infantil: Jogar, brincar, uma forma de educar. Instituto Catarinense de Pós-Graduação – ICPG. P. 4.

SANTOS, Vera Lúcia Bertonidos. Promovendo o desenvolvimento do faz-de-conta na educação infantil. In: CRAIDY, Carmem Maria e KAERCHER, Gládis (Org.) Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998. Apud CHIARADIA, Lisiane. Faz-de-conta na educação infantil: prevenção de dificuldades e promoção de aprendizagens. PORTO ALEGRE, 2010.p.08.

VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VYGOTSKY L.S.LURIA, A. R. LEONTIEV, A. N. WINICOTT, Donald Woods. O Brincar e a Realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.p 70.